

Textos: Introdução “A Vida Secreta da Natureza” de Carlos Cardoso Aveline e “As Três Ecologias” de Félix Guattari

A Ecologia Profunda entende que “a natureza, cuja evolução é eterna, possui valor em si mesma, independente da utilidade econômica que tem para o ser humano que vive nela”.

Segundo os autores, o homem é inseparável física, psicológica e espiritualmente da natureza.

Essa linha de pensamento ecológico se contrapõe à chamada Ecologia Superficial, por esta representar um “ambientalismo superficial”, que não questiona, por exemplo, o comportamento econômico. Por outro lado, a Ecologia Profunda estimula uma nova civilização culturalmente solidária, politicamente participativa e ecologicamente consciente. O que constitui um Circuito Aberto de Ideias é justamente reconhecer a variedade da vida como um bem em si mesma, e, assim, pode reconhecer interiormente a nossa unidade com a natureza.

A percepção ecológica profunda reconhece a “independência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza”.

Quanto à utilização de expressões como “ambientalista” ou o “meio ambiente”, ironicamente, propõe um conceito que revela uma atitude que impede a própria pessoa de ser parte do meio ambiente, e só há relação entre eles quando a pessoa “torna-se” um “ambientalista” ou quando a questão tange a carência pessoal. Pelo contrário, a Ecologia Profunda propõe um conceito de que nós SOMOS o meio ambiente, e a nossa organização social e todas as nossas atitudes individuais ecoam e interferem diretamente em diversos aspectos do ciclo em que estamos inseridos.

A articulação ético-política do livro “As Três Ecologias”, que são o ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana, permitem o estudo da ciência Ecosofia.

Compreende-se, no livro, que o homem trocou o amadurecimento imposto pelas necessidades do existir pela simples contemplação da descoberta, abandonando o real significado do conhecimento para tal existência. Portanto, daquilo que, verdadeiramente, pode ser dado como um avanço tecnológico é, na verdade, um caminho inverso para sua sustentabilidade.

Gabriela Ramos